

Hora Espartana

O ajuste fiscal de emergência, no valor de R\$ 20 bilhões, para reduzir a vulnerabilidade do Brasil a ataques especulativos é assunto sério demais para se perder numa polêmica tópica sobre a elevação do imposto de renda. A questão do imposto é somente um item do conjunto de sacrifícios exigidos aos brasileiros para diminuir os déficits em conta corrente e assegurar a sobrevivência da estabilidade.

Não se tome a parte pelo todo. Não se confunda o acessório com fundamental. Quando estão em jogo os interesses mais altos do país, não cabe discutir o sabor do remédio ou dourar a pílula com subterfúgios. Mas, sim, conscientizar o povo da gravidade do risco e esclarecê-lo sobre o significado do esforço pedido.

Eis o ponto central: a hora é de sacrifícios para todos. Não se podem abrir exceções, fazer concessões, propor atenuantes e diluições. O Congresso não deve se iludir imaginando que o pior já passou e cair na desconversa na hora de votar medidas impopulares de olho em interesses partidários.

A retórica inútil ou negaça populista que significa contemporização com as medidas necessárias, negligência com o tratamento de choque e recusa

do ânimo espartano, serão duramente julgadas pela história e pelo povo brasileiro.

O brasileiro não quer ser mais engabelado com paliativos e anestésicos eleitoreiros de efeito passageiro, que protelam o tratamento doloroso e agravam seus males a longo prazo. Não é certo que a leniência e a tergiversação sejam forçosamente populares, nem que a firmeza e o rigor sejam obrigatoriamente estimáveis.

Em momentos difíceis, é próprio do povo amadurecido perceber na intransigência com a austerdade a marca do patriotismo. Quem se exporia, em período pré-eleitoral, a propor remédios amargos sem ter uma boa razão para isso? A *contrario sensu*, pode-se muito bem pagar um alto preço político por críticas demagógicas e oportunistas que abaixam a guarda e abrem o flanco aos inimigos do país.

O interesse geral deve sempre se sobrepor a interesses setoriais e cálculos partidários. No Brasil, apenas 8 milhões de pessoas pagam imposto de renda. Nesse caso preciso não se pode, portanto, dizer que a maioria do povo brasileiro está sendo penalizada. Ou que a maioria dos brasileiros não estejam sendo beneficiados.